



ELEGÂNCIA  
E ESTILO  
SÃO A  
MARCA  
REGISTRADA  
DO GP  
BRASIL.  
PÁGINAS 3 E 4

CHARME E  
CRIATIVIDADE  
FAZEM DO  
CHAPÉU  
UMA  
ATRAÇÃO  
À PARTE.  
PÁGINA 5



# GP BRASIL 2013

# A GRANDE FESTA DO TURFE



CONFIRA  
OS CAVALOS  
INSCRITOS  
NA DISPUTA  
E AS  
ATRAÇÕES  
EXTRAS.  
PÁGINAS 6 E 7

JOCKEY É  
UM BOM  
PROGRAMA  
O ANO  
TODO. A  
CRIANÇADA  
TAMBÉM TEM  
VEZ. PÁGINA 10

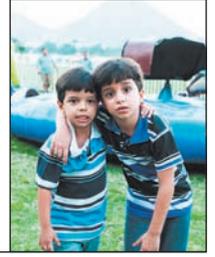


Foto de Fernando Maia / Agência Globo



“ Cavalos puros-sangues de corrida disputarão uma bolsa de prêmios de até R\$ 1,1 milhão

# A FESTA JÁ COMEÇOU

O Jockey Club Brasileiro realiza no próximo domingo, dia 4, a 81ª edição do Grande Prêmio Brasil, quando os melhores cavalos puros-sangues de corrida disputarão uma bolsa de prêmios de até R\$ 1,1 milhão na prova mais tradicional do turfe brasileiro.

A festa começou ontem, continua hoje, a partir das 17h, e vai até domingo. Veja a programação no interior deste caderno.

Depois do último páreo das corridas de sexta e sábado, vão acontecer os leilões de potros no recém reformado Tattersall da Vila Hípica, com entrada franca pelo portão da Vila Lagoa e estacionamento interno.

No sábado e no domingo, os portões do Jockey se abrem às 13h para dois espetaculares conjuntos de reuniões com os melhores ca-

valos, jockeys, e várias provas do calendário clássico do turfe nacional. São 12 provas clássicas em distâncias que vão dos 1.000 aos 3.000 metros, de sexta-feira a segunda-feira, dia 5 (corridas noturnas). Mais oito provas chamadas de Especiais.

Salvo no domingo – onde se exige terno e gravata para frequentar a Tribuna Social do Hipódromo, e onde o público feminino desfila belos vestidos e chapéus da moda –, em todos os demais dias de corrida, de sexta-feira, dia 2, a segunda-feira, dia 5 (corridas noturnas), o traje para in-

gresso no JCB, em qualquer tribuna, é o esportivo.

Para quem deseja almoçar ou jantar próximo ao local dos eventos, o hipódromo possui ótimos restaurantes, como o recém inaugurado Palaphita Gávea (ao lado do paddock, em frente à pista, com entrada pelo portão do estacionamento da Rua Bartolomeu Mitre); o Prado (entrada pelo lado direito da Tribuna Social, na Praça Santos Dumont); e o Porcão (situado no lado esquerdo do portão da Tribuna B). Serão inaugurados especialmente para o GP Brasil os

restaurantes Emporium Pax (no 2º andar da Tribuna Social) e o Bar Favoritto (na Tribuna A).

Mas nos dias de corridas, principalmente no domingo, haverá também praça de alimentação para os frequentadores da Tribuna Social e parquinho de diversões para as crianças na Tribuna A.

O Festival do Grande Prêmio Brasil de turfe é uma das maiores festas do calendário da cidade, realizada em um dos mais imponentes e aprazíveis conjuntos arquitetônicos do Rio de Janeiro, à sombra do Cristo Redentor, entre a Lagoa e o Jardim Botânico.

Ir ao Jockey e levar a família para divertir-se no ambiente do Grande Prêmio Brasil de turfe é um grande programa de fim de semana

## PRIMEIRO COLOCADO NO GP BRASIL 2013 VAI LEVAR R\$ 400 MIL

A bolsa total de prêmios do GP Brasil deste ano pode chegar a R\$ 1,1 milhão, tornando-o a prova de Grupo I de maior dotação de todo o continente sul-americano.

Sem contar o “added” (na base de R\$ 12 mil por animal

inscrito, pagos pelos respectivos proprietários), somente a dotação paga pelo Jockey Club Brasileiro alcança R\$ 897.600 (ou cerca de US\$ 410,000). Com o “added”, este número pode chegar, ou ultrapassar, o R\$ 1,1 milhão

(US\$ 500,000). Para efeito de comparação, a bolsa do GP Latino Americano, que é paga pelas contribuições do conjunto dos Jockeys Clubes membros da Associação, está hoje fixada em US\$ 400,000.

O prêmio do 1º colocado no 81º GP Brasil – 2013, a ser corrido na Gávea na tarde do próximo dia 4 de agosto, é de R\$ 400.000 (US\$ 185,000), sem considerar sua participação no “added” da prova.



## MODA

# ESTILO, ELEGÂNCIA E CAVALOS: COMBINAÇÃO PERFEITA

HELOISA MARRA

FOTOS: CAMILE GARZON

PRODUÇÃO: JULIANA MORAIS

Mulheres chiques, homens impecáveis, chapéus clássicos ou engraçados e cavalos de corrida fazem do Grande Prêmio Brasil em sua 81ª edição uma tarde em que, além do páreo, o estilo também é a maior diversão. Ascot, Chantilly, Tóquio, Epsom, Deauville, Palermo, San Isidro ou no Jockey Club Brasileiro, em matéria de elegância, o grande desafio em qualquer hipódromo do mundo é seguir as regras e saber quebrá-las equilibrando humor e tradição.

## CAIXINHA DE PRATA VIRA BOLSA-ESTOJO

Colar Marni iluminando a neutralidade da blusa Celine, a consultora de imagem e estilo Juliana Burlamaqui dá uma prévia do que vale a pena ser usado no dia do Grande Prêmio. Freqüentadora assídua do hipódromo, ela sofisticou os anos 70 na pantalona usada com chapéu Maison Michel e clutch Fendi vintage do Personal Brechó, de onde é sócia.

“O Grande Prêmio Brasil por muito tempo foi palco da elegância carioca com a presença do Presidente da República, e, como nas grandes corridas de Paris e Londres, as mulheres iam de luvas, chapéus e lindos tailleurs e os homens de fraque e cartola...”, lembra Juliana. “Mas, os tempos mudaram e atualmente o dress code, apesar de ser passeio completo, não é mais tão formal como antes. O mais importante é o bom senso, o conforto e a combinação da roupa com o estilo, a idade e a personalidade de cada um”.

No meio da tradição há espaço para novas customizações como, por exemplo, transformar uma caixinha de prata comprada no Cambodja em bolsa-estoujo, como fez Rafaella Cardoso. Num colorido vestido Ungaro vintage usado com chapéu alta costura de Olivier Chanan, Rafaella posou no melhor estilo high low sobre escarpins Zara.

Consultora de Imagem e Estilo, sócia do site de moda Inspire Me, Rafaella foi recentemente à final do Qatar Prix de l' Arc de Triomphe, que premia o vencedor com 5 milhões de euros. Ela, que esperava encontrar um clima muito mais sério, se surpreendeu: “O desfile de chapéus, atração à parte, acabou saindo um pouco da tradição e virou uma grande brincadeira!”



Acima, Rafaella Cardoso. À direita, Juliana Burlamaqui “tout court”



## MODA

## PARA FAZER A DIFERENÇA NA TRIBUNA

Para quem quer fazer diferença na multidão, vale a pena seguir as sugestões de um time de experts formado por Marlene Serrador, Toni Ribeiro Pinto, Juliana Burlamaqui e Rafaella Cardoso.

Foto: acervo JCB



Helen Meireles de Barcellos: sóbria elegância

## PARA AS LADIES

● **“Para uma lady** você tem que dar meia hora. Mulher que chama atenção demais e chega com todas as joias do cofre não é elegante”.

*Toni Ribeiro Pinto*

● **Para não errar:** “o clássico e eterno preto e branco! Se você adora cores fortes, escolha, de acordo com a pele, o azul royal, vermelho burgundy, verde bandeira e amarelo mostarda. Estampas gráficas e florais também valem. Bacana: tons neutros em contraste com acessórios vivos, principalmente na cabeça”.

*Rafaella Cardoso*

● **Longo ou curto?** “A melhor pedida é o midi, que nem sempre valoriza todas as silhuetas. Muito curto definitivamente não é adequado”.

*Juliana Burlamaqui*

● **“Um esporte fino é o melhor.** Nada como um casaquinho, uma calça e um blazer junto com uma boina. Em dias mais quentes, os vestidos de seda chinesa estampados são ideais.”

*Marlene Serrador*

● **“Já que estamos no inverno, casaco comprido** até o joelho no mesmo tom do vestido ou neutro. Use e abuse das texturas. Em matéria de chapéu, não tenha medo de escolher um tom parecido com o da roupa pois os combinadinhos estão em alta”.

*Rafaella Cardoso*

## PARA OS CAVALHEIROS

Luis Antonio Ribeiro Pinto, do Stud São Francisco da Serra, passou pelo teste máximo de elegância no mundo do turfe ao frequentar o Royal Enclosure de Ascot, espaço reservado à Rainha e seus convidados.

*Sir Toni*, como é afetuosamente chamado, usa um discreto button de ouro em forma de cabeça de cavalo no paletó. Elegância, ao estilo inglês, é com ele mesmo, que morou muito tempo em Londres.

● **Terno:** azul marinho ou cinza. “Cinza é a cor das corridas. Para não errar, escolhe-se um terno cinza



Fotos de divulgação

**Bolsa:**  
Prada

**Vestido:**  
Red Valentino

**Sapato:**  
Prada



● **O que não pode faltar:** “um acessório para dar bossa à produção, criando um ponto de interesse na roupa como um belo colar. É uma boa oportunidade para o chapéu. Para quem gosta de fascinador, os de palha são muito chiques”.

*Juliana Burlamaqui*

● **Bolsas:** “das pequenas às médias, clutches e maxicarteiras. As médias devem ser mais estruturadas e não podem ter um tecido esportivo como lona. As coloridas acendem o look”.

*Rafaella Cardoso*

● **Sapatos e lenços:** “o sapato tem que ter um pouco de salto, três ou quatro para dar mais conforto. Lenços temáticos e coloridos como os da Hermès ou Ralph Lauren completam a elegância”.

*Marlene Serrador*

● **Evite:** “tecidos brilhantes, pois é um evento diurno. Roupas muito justas e sensuais, tomara-que-caia, maquiagem pesada, joias exageradas. Modelo: Kate Middleton, que une clássico e moderno. Jeans e tênis, nem pensar”.

*Juliana Burlamaqui*

● **“Mulher de binóculo, um must.** E se tiver dinheiro, um chemisier de seda do Léonard, que faz os quimonos da casa real japonesa”.

*Toni Ribeiro Pinto*

chumbo ou azul marinho. O paletó deve cobrir os quadris.”

● **Camisas:** “Com o terno azul marinho, veste-se uma camisa azul clara e, com o cinza, uma branca.”

● **Gravata:** “Melhor de seda, de preferência da Hermès, uma marca historicamente ligada ao tema do cavalo, grife que faz as fardas do Aga Khan e dos Rothschilds”.

● **Lenço:** “Não precisa combinar com a cor da gravata”.

● **Acessórios:** “Com fraque ou black-tie não se usa relógio de pulso. Ele deve ser de bolso. Usa-se a *chatelaine*, um conjunto de correntes. Numa das pontas, dentro do bolso do colete,

vai o relógio. Na outra, estão vários acessórios num conjunto chamado de “gentleman companions”.

● **Sapatos:** “Com fraque ou terno, o modelo ideal de sapato é o de amarrar, mas há quem use mocassins com borlas ou *loafers*, espécies de sapatilhas.

● **Capas:** “Em dia chuvoso, capa Burberry ou Aquascutum.”

● **Evite:** “Ir de cabelo cortado e todo mundo notar que você cortou para o evento e sapato novo em folha. (Na Inglaterra, os elegantes dão o sapato novo para o mordomo usar e tirar o aspecto de novo). Perfumes fortes, nem pensar!”



**Calça:**  
Ricardo Almeida  
**Gravata:**  
Aviator  
**Sapato:**  
Ellus

“ Para não errar: “o clássico e eterno preto e branco!

**Rafaella Cardoso**

# A FESTA É DO CHAPÉU

Quando perguntaram à editora inglesa Isabella Blow porque usava todos os dias os chapéus de Philip Treacy, ela respondeu: “por timidez, através deles me relaciono com o mundo”. No Grande Prêmio, o chapéu é um dos personagens principais. Clássico ou irreverente, é ele que dá o tom da festa.

Em tons bem brasileiros de verde, amarelo, branco e azul, um desfile de dez modelos criados por Denis Linhares movimentará a tarde do Grande Prêmio. E quem ainda não tiver o seu poderá alugar um na chapelaria do Jockey.

## ENTRE OS ANOS 40 E OS 60

As tendências do momento, segundo Denis, se inspiram nos pequenos e geométricos chapéus dos anos 40 e nas abas generosas dos 60. “O vestido deve ser mais simples para deixar a festa para o chapéu. Tenho clientes que escolhem primeiro o chapéu e, depois, a roupa”, afirma Denis.

A cor, de acordo com o chapeleiro, deve acompanhar o sapato. Os brincos e colares precisam ser mais discretos. Verde e coral, pistache com bordô, plumas desfiadas e flores decoram as criações de Denis Linhares, para quem o tipo físico não limita a escolha do modelo.

No seu ateliê, na Rua Santa Alexandrina 626, no Rio, Denis faz workshops e cria cabeças para noivas, casamentos e festas recentes como o Bal de Tête de Lucia Guanabara.

Fotos Lilian Nunes/Modelos: Absolut Models



Eduardo Uzal



# DE SALTO ALTO NA COCHEIRA

Não há nada mais irresistível para o vice-presidente do Jockey, Sergio Barcellos, do que a mulher que se interessa pelo cavalo de corrida. Sergio nunca esqueceu a imagem de Chrissy Goulandris, uma das maiores criadoras do mundo, entrando na cocheira de Chantilly onde descansava um de seus campeões: “o cavalo havia acabado de trabalhar. Seu pelo liso e quente, brilhando de suor, parecia seda molhada. Ela não hesitou em afundar os saltos altos no chão de alfafa fenada para acariciá-lo”, lembra.

É exatamente esse o charme de Marlene Serrador. Muito além dos tailleurs Chanel, sua elegância está no brilho dos olhos quando fala de Riboletta. “Tive o privilégio de ser proprietária da melhor égua do mundo, um marco na história do turfe. Foi comprada pelo rei do carvão nos Estados Unidos e ano passado por um sheik para ser reprodutora em Dubai. Que carreira!”, diz Marlene, que é presidente da Associação dos Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, tem 18 cavalos, e cuja farda, em branco, ouro e azul, foi feita nos anos 50 pela Hermès.

Ela apaixonou-se por cavalos com o marido, Chico Serrador, desde o primeiro potro, Marshall, que, na estreia, já garantiu a vitória num clássico, o prêmio Brício Filho. Dona de uma das cocheiras mais charmosas do Jockey, com direito a sala de jantar decorada em estilo inglês, ela revela: “nas vitórias especiais nos reunimos aqui para um churrasquinho”.



FAÇAM SUAS APOSTAS

# 81º GRANDE PRÊMIO BRASIL

Domingo 04 de agosto 2013

**1 • GENEROSIDADE**  
 4 anos, fêmea, castanho  
 Criador: Haras Phillipson  
 Proprietário: Haras Phillipson  
 Jockey: N. Cunha  
 Treinador: J.S. Silva

**2 • GANESH**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Stud Red Rafa  
 Proprietário: Stud Red Rafa  
 Jockey: A.M. Souza  
 Treinador: R. Soares

**3 • MR LAM**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Fazenda Mondesir  
 Proprietário: Coudelaria Alencar  
 Jockey: B. Reis  
 Treinador: V. Nahid

**4 • OLYMPIC QUEST**  
 5 anos, macho, alazão  
 Criador: Fazenda Mondesir  
 Proprietário: Haras Regina  
 Jockey: C. Lavor  
 Treinador: R. Solanés

**5 • IFIGÊNIO**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Haras Santa Verônica  
 Proprietário: Eládio Mavignier Benevides  
 Jockey: V. Leal  
 Treinador: V.S. Lopes

**6 • FILHO DO VENTO**  
 5 anos, macho, castanho  
 Criador: Stud TNT  
 Proprietário: Stud Alvarenga  
 Jockey: Jean Pierre  
 Treinador: A. Morales

**7 • ABIDJAN**  
 4 anos, fêmea, castanho  
 Criador: Haras Santa Rita da Serra  
 Proprietário: Haras Santa Rita da Serra  
 Jockey: D. Duarte  
 Treinador: V. Nahid

**8 • GOBER**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Stud Red Rafa  
 Proprietário: Stud Red Rafa  
 Jockey: N.A. Santos  
 Treinador: R. Soares

**9 • AEROSOL**  
 4 anos, macho, alazão  
 Criador: Haras Santa Maria de Araras  
 Proprietário: Haras Santa Maria de Araras  
 Jockey: A. Domingos (ARG)  
 Treinador: J.C. Sampaio

**10 • AMERICAN STORM**  
 6 anos, macho, castanho  
 Criador: Haras Tango  
 Proprietário: Haras Tango  
 Jockey: A. Mesquita  
 Treinador: W.G.Tosta

**11 • VONTADE DE MATAR**  
 4 anos, macho, alazão  
 Criador: Stud TNT  
 Proprietário: Stud TNT  
 Jockey: M. Mazini  
 Treinador: V. Nahid

**12 • IBRAHIMOVIC**  
 5 anos, macho, castanho  
 Criador: Beverly Hills Stud  
 Proprietário: Beverly Hills Stud  
 Jockey: J. Gulart  
 Treinador: V. Nahid

**13 • BUTLER**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Stud Rio Dois Irmãos  
 Proprietário: Stud Rio Dois Irmãos  
 Jockey: M. Cardoso  
 Treinador: V. Nahid

**14 • SANDBUCK**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Haras Kigrandi  
 Proprietário: Stud Coral Gables  
 Jockey: J. Aparecido  
 Treinador: L.A. Signoretti

**15 • ENERGIA DESTAQUE**  
 5 anos, macho, castanho  
 Criador: Haras Estrela Energia  
 Proprietário: Haras Estrela Energia  
 Jockey: T.J. Pereira  
 Treinador: G.Duarte

**16 • GOLDEN GOD**  
 5 anos, macho, alazão  
 Criador: Coudelaria Jéssica  
 Proprietário: Haras Vista Verde  
 Jockey: A. Queiroz  
 Treinador: W.Garcia Jr.

**17 • MOJITO**  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Fazenda Mondesir  
 Proprietário: Stud Alvarenga  
 Jockey: V. Borges  
 Treinador: D.Guignoni

**18 • TALEBAN**  
 5 anos, macho, castanho  
 Criador: Carlos dos Santos  
 Proprietário: Carlos dos Santos  
 Jockey: M. Almeida  
 Treinador: C. Morgado Neto

**SUPLENTES**

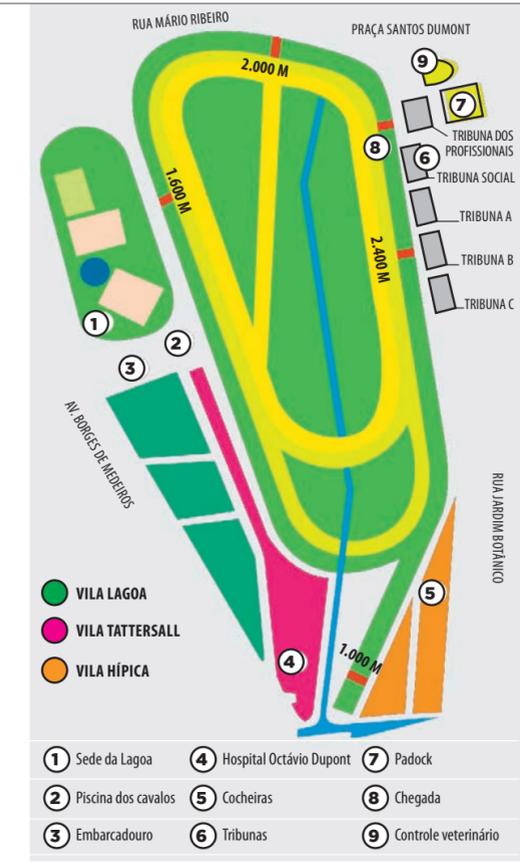
**• GAUDI**  
 (1º SUPLENTE)  
 4 anos, macho, tordilho  
 Criador: Haras Phillipson  
 Proprietário: Haras Phillipson  
 Jockey: A. Gulart  
 Treinador: J.S. Silva

**• CICLOFOPHASMIDE**  
 (2º SUPLENTE)  
 4 anos, macho, castanho  
 Criador: Leonardo Lopes Freixosa  
 Proprietário: Stud Alvo Certo  
 Jockey: A.C. Silva  
 Treinador: R. Magalhães

Foto de João Carlos Azeiteira



MAPA DE ACESSO AO JOCKEY



GRANDE PRÊMIO BRASIL | SERVIÇO

**ENTRADA FRANCA**  
**HORÁRIOS:**  
 6a-feira: 17h - 22h  
 Sábado: 13h - 20h;  
 Domingo: 13h - 21h (Grande Prêmio Brasil)  
 2a-Feira: 18h - 22h30

Eduardo Uzal



**TRAJE NO DIA DO GP BRASIL (4/08)**  
 Domingo: esporte completo (paletó e gravata), na Tribuna Social.  
 Demais dias e tribunas: traje esporte

**ENDEREÇO**  
 Praça Santos Dumont, nº 31 - Gávea

OUTRAS ATRAÇÕES DO GP BRASIL

Foto: Lilian Nunes

**Chapelaria**  
 O Salão de Apostas receberá o chapeleiro Denis Linhares com modelos que desfilarão pelas tribunas. Quem desejar poderá fazer e comprar na hora seu próprio modelo de chapéu.

**Eleição do casal mais elegante**  
 No Salão das Rosas, um júri previamente selecionado elegerá o casal destaque de todo o evento.



**Para a garotada**  
 (crianças e adolescentes de 1 a 14 anos)

A diversão está garantida com personagens de animação e circenses como malabarista, perna de pau e equilibrista. O parquinho é gratuito e conta com muro de escalada e descida tirolesa, touro mecânico, tobogã, pula-pula, safári, túnel centopéia, kiddie play, cama elástica.

**Oficinas criativas**  
 Salão fashion turfe, fábrica de brindes com troféus de cavalinho, de escultura em massinha de modelar e desenhos temáticos do GP Brasil.

**Opções gastronômicas**  
 Inauguração no dia do GP Brasil do restaurante Emporium Pax, no 2º andar da Tribuna Social e do Favoritto Derby Bar na Tribuna A. Além do recém-inaugurado Palaphita

Gávea, do Prado, do Porcão e da praça de alimentação em frente às tribunas.

**Telão com imagens da corrida e plateia**  
 Transmissão das corridas e de flashes da plateia ao vivo no telão que ficará na pista, ao lado do totalizador.

**Apresentação da Banda do Exército**  
 Minutos antes do GP Brasil a banda tocará o Hino Nacional

**Mídia interativa com a história do GP Brasil**  
 No Salão de Apostas, uma tela de touch screen contará a história do GP Brasil.

Haverá, ainda, um jogo da memória e um dispositivo para tirar fotos com amigos e a família e compartilhar, automaticamente, no Facebook do Jockey.

## CENTROS DE TREINAMENTO

O CHANTILLY E  
NEWMARKET DO JCB

TEXTO: FERNANDO LOPES

Situados na serra fluminense, onde as temperaturas são mais amenas, os centros privados de treinamento erigidos pela iniciativa de criadores e proprietários ligados ao Jockey Club Brasileiro, constituem um expressivo ativo do turfe do Rio de Janeiro e geram centenas de empregos diretos na economia fluminense.

Guardadas as devidas proporções, seu conceito é o mesmo dos grandes centros de treinamento do mundo, como Chantilly, na França, e Newmarket, na Inglaterra: o de servir como

alternativa ao preparo da elite dos animais que disputam as principais provas da programação clássica brasileira.

Quando somamos os cavalos estabulados nos centros aos das centenárias vilas hípicas da Gávea, que estão sendo revitalizadas como parte do “Plano de Investimento Trienal do JCB – 2013-2016” (e onde existem cerca de 1.950 boxes, além de pistas de corrida, de treinamento, hospital veterinário, piscina, Tattersall de leilões, e as demais facilidades do Hipódromo Brasileiro), o conjunto de animais disponíveis para a

formação dos quatro programas semanais de corridas do JCB alcança hoje o total de 2.300 PSI's (sendo 1.200 nos CTs e 1.100 nas vilas hípicas da Gávea). Um estoque significativo.

Os Centros de Treinamento estão localizados, em média, de 80 a 100 km do prado carioca e empregam cerca de 1.000 profissionais. Os animais ali alojados são responsáveis por 85% das vitórias nas provas do calendário clássico no Rio de Janeiro e alcançam inegável sucesso em outros hipódromos do país.

Com pistas de areia (todos) e

grama (Vale do Itajara e Haras Estrela Energia), os CT's contam com excelente infraestrutura para o preparo dos puros-sangues como piscinas, anedadores, boas cocheiras e se localizam em locais silenciosos, colaborando para diminuir o natural estresse a que qualquer indivíduo de competição está sempre submetido.

Hoje, mais de 40 treinadores estão distribuídos pelos 17 Centros de Treinamento (13 ativos e quatro inativos) espalhados pelo estado do Rio de Janeiro.



Raia do Centro de Treinamento Verde e Preto



Vista aérea do Centro de Treinamento do Vale do Marmelo

Fotos de divulgação

RELAÇÃO  
DOS  
CENTROS

● **HARAS SANTA MARIA DE ARARAS** - TERESÓPOLIS  
Um dos primeiros, exclusivo do Haras Santa Maria de Araras, possui 33 animais alojados sob a responsabilidade do treinador Roberto Morgado Neto.

● **VALE DA BOA ESPERANÇA** - PETRÓPOLIS  
Com 119 cavalos, todos sob a responsabilidade de Dulcino Guignoni.

● **HARAS ANDERSON** - FRIBURGO  
Exclusivo do Haras Anderson, com 76 produtos, treinados por Adelcio Menegolo e Jorge Alexandre Borioni.

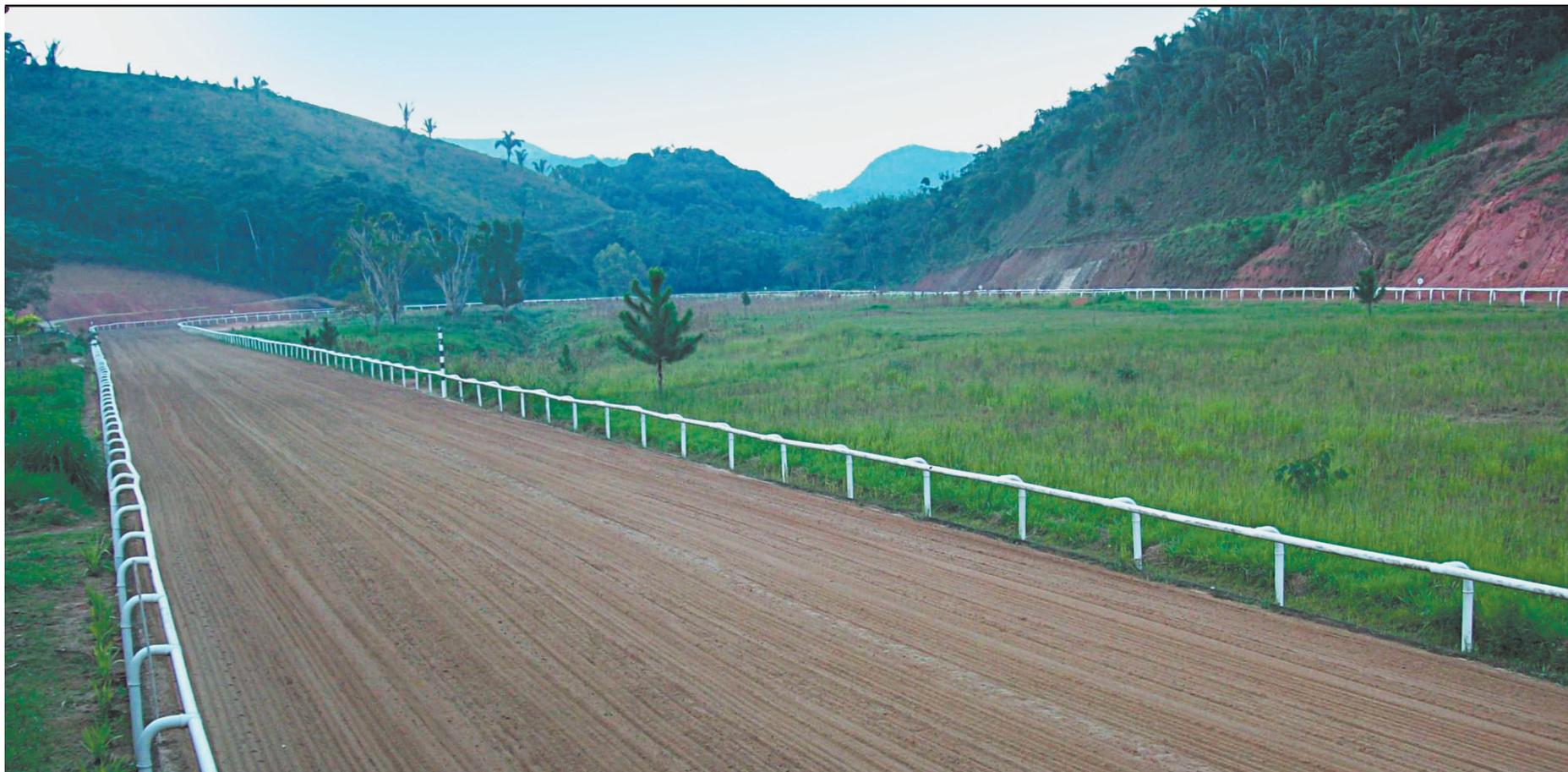
● **IPIRANGA** - MAGÉ  
Com 29 animais e quatro treinadores, Anderson Figueiredo dos Santos, Gladston Figueiredo dos Santos Jr., Zilmar Duarte Guedes e Flávio Guedes.

● **DEDO DE DEUS** - TERESÓPOLIS  
Noventa e dois animais estão lá alojados, todos com o treinamento de Julio Cezar Sampaio, o “Alemão.”

● **POSTO DE FOMENTO** - TERESÓPOLIS  
Quarenta e três animais sob a responsabilidade de cinco treinadores: Joelson Pessanha, Edson Ricardo, Christiano Oliveira, Marcelo Barros dos Santos e Roberto Morgado Jr.

● **VALE DO ITAJARA** - SECRETÁRIO - PETRÓPOLIS  
Um dos mais aparelhados e que aloja o maior número de animais: 229, divididos entre quatro treinadores:

Foto de Karol Loureiro

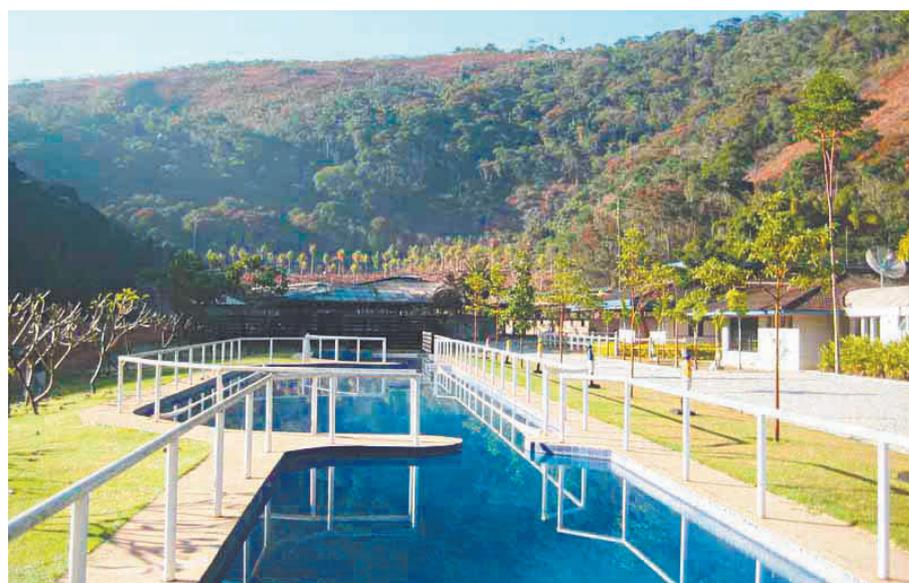


Paraíso Training Center

Fotos de divulgação



Pistas do Vale do Itajara



Piscina para treinamento de cavalos no Vale do Itajara

Venâncio Nahid, Cosme Morgado Neto, Carlos Silva e Roberto Nahid.

● **PARAÍSO TRAINING CENTER** - TERESÓPOLIS

Oitenta e sete animais e três treinadores, Christiano Oliveira, Adail Oliveira e Nair Hanneman da Silva.

● **VERDE E PRETO** - TERESÓPOLIS

Da tradicional família de turfe de Eurico Solanés. Os treinadores

Roberto Solanés e Luis Esteves são os responsáveis pelos 120 animais lá alocados.

● **HARAS BELA VISTA** - TERESÓPOLIS

Os 113 animais alojados têm como treinadores: Carlos Henrique Coutinho, Marcelo Barros dos Santos, Julio Cezar Sampaio, João Carlos Coutinho, Mauro Teixeira da Costa, José Luiz Pedrosa Jr. e Marcio Rocha.

● **VALE DO MARMELO** - PETRÓPOLIS

São 198 animais divididos entre 10 treinadores: Victor Paim, Darci Minetto, Luiz Arthur Fernandes Filho, Bruno Ulloa, Luiz Guilherme Feijó Ulloa, Ildefonso Coelho Souza, Manoel Renato Lopes, Ildefonso Felipe de Souza, Luiz Felipe Fernandes e Osvaldo Ulloa Neto.

● **BREJAL** - PETRÓPOLIS

Exclusivo do Stud Capitão, do criador e proprietário Luiz Edmundo Barbosa, com 19 animais sob o treinamento de Claudio Peixoto Almeida.

● **ESTRELA ENERGIA** - TERESÓPOLIS

Exclusivo do Haras e Stud Estrela Energia. Possui 71 produtos com o treinador Givanildo Duarte.

## BOM PROGRAMA O ANO TODO

## DIVERSÃO GARANTIDA

Na tarde ensolarada de 20 de julho, dia da II Copa dos Amadores, quem fez a festa no Jockey foram as crianças. Marcelo, 9 anos, Alessandro, 4 anos, e Andressa, 2 anos, se divertiam no parquinho montado em frente à Tribuna Social enquanto seus pais se dividiam em apostar no quarto páreo. Deu na cabeça o Giulio Romano, montado por Tiago Castellano, em quem a mãe das crianças, Fernanda Gomes Caldeira Brant, apostou R\$ 2. Acabaram ganhando o lanche: ela levou, de prêmio, pouco mais de R\$ 20. “Eu frequento o Jockey desde os 12 anos, quando vinha assistir as corridas com meu pai. Às vezes, a gente ganha; em outras, perde; mas o que vale é a diversão, diz o pai, Marcelo Caldeira Brant, de 38 anos, morador de Inhaúma.

De fato, ir ao Jockey é um bom programa o ano todo. A entrada é gratuita e, além das corridas, que acontecem sempre às segundas, sextas, sábados e domingos, há bons restaurantes, como a churrascaria Porcão e o restaurante Prado, aos quais vão se somar outros três, a serem inaugurados oficialmente no dia do Grande Prêmio Brasil: o Emporium Pax, no segundo andar da Tribuna Social; o Favoritto Derby, na Tribuna A; e o Palaphita Gávea, do amazonense Mario de Andrade Netto, que começa a ser opção para frequentadores do Baixo Gávea, às quintas-feiras, quando promove a festa Quebradeira, que começa às 21h e vai até às 2h. Está aberto nos dias de corrida, sempre uma hora antes dos páreos e, nas quintas, a partir das 18h. “Quem pede uma caipirinha, ganha uma aposta de R\$ 2. Outro dia, uma cliente ganhou R\$ 450”, conta Mário.

Uma simples razão leva os garotos Joaquim Henrique, 6 anos, e João Henrique, 4 anos, a gostarem muito de ir às tribunas nos fins de semana e feriados. “Os dois são apaixonados por cavalos”, diz a mãe, Clarita Soares. Os meninos convivem com os animais desde que nasceram, porque o pai é proprietário de um cavalo.

**Horários das corridas:** segundas-feiras, das 18h às 22h30; sextas, das 17h às 22h; sábados, das 13h às 20h; e domingos, das 13h às 21h. Somente no domingo do GP Brasil (4/8) é exigido traje passeio completo - e apenas na Tribuna Social. Nos demais dias do ano, o traje é esporte, não se admitindo bermuda no 3º da Tribuna Social. Saiba mais sobre o Jockey em [www.jcb.com.br](http://www.jcb.com.br).



Dono do concorrido Chico&Alaíde, Francisco das Chagas Gomes Filho apostou no sonho de ser jôquei amador. Treina todos os dias

## UMA HISTÓRIA DE PERSEVERANÇA

Francisco das Chagas Gomes Filho não confessa, mas ficou meio decepcionado com o desempenho do All Guest, cavalo com o qual concorreu à II Copa dos Amadores. Mais conhecido como Chico, o cearense e ex-garçom do Bracarense, realizou um dos seus maiores sonhos ao comprar o cavalo, há oito meses. Desde então, a vida tem sido de trabalho redobrado para o hoje proprietário do botequim Chico e Alaíde, no Leblon, que sacramentou, em 2009, uma velha amizade com a também ex-cozinheira do “Braca”, Alaíde Carneiro.

“Todos os dias, acordo às 5h e, quarenta minutos depois, já estou treinando”, diz Chico, que, de segunda a sábado, é encontrado no Chico&Alaíde. Isso sem contar as quartas-feiras, quando segue cedo para um centro de treinamento, em Teresópois. “Nesses dias, chego às 2h em casa e meia hora depois já estou de pé. Volto às 9h, durmo um pouco e, às 15h ou 16h, estou no bar”, conta.

Se o All Guest ainda não encontrou o caminho da vitória, ficando em 5º

lugar na Copa dos Amadores, seu jôquei conquistou há muitos anos a simpatia dos clientes pela alegria e carisma com que os recebia no Bracarense. Os frequentadores do Jockey Club também já o identificam e até contam histórias sobre a performance do jôquei e seu cavalo: “Na outra corrida, ele veio com a família”, lembra o frequentador Marcelo Caldeira Brant. Não venceu, mas, com muito *fair play*, atesta que, no Jockey, a diversão é sempre garantida.



Enquanto os pais apostam, a criançada brinca. Mas o Jockey ainda oferece muito mais: desde opções gastronômicas, até badaladas festas

Fotos de Eduardo Uzal

## HISTÓRIA

## UM DOS MAIS BELOS HIPÓDROMOS DO MUNDO

Construído em 1926, fruto da fusão do Hipódromo da Gávea com o Derby Club – que funcionava até então onde hoje está localizado outro ícone da paisagem urbana carioca, o Maracanã – o Jockey Club Brasileiro foi erguido por Linneo de Paula Machado, seu primeiro presidente, com projeto do arquiteto francês radicado no Rio, Francisco Conchet e do brasileiro Archimedes Memória. As belíssimas tribunas

e instalações, erguidas às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, hoje fazem parte do patrimônio da cidade e são tombadas pela Prefeitura.

O Jockey é referência para o Rio de Janeiro. Não apenas pela sua privilegiada localização mas, sobretudo, pela sua integração com a cidade. Mesmo quem não é ligado em corridas sabe de sua existência. “Fica perto do Jockey”, é muitas vezes a resposta que

um turista ou mesmo morador da cidade recebe quando pede informação sobre alguma rua situada entre o Jardim Botânico ou a Gávea, bairros com os quais faz fronteira.

Além dos eventos sociais que marcaram época em seus salões, muitos personagens importantes tornaram-se conhecidos dos cariocas pela atuação marcante que, durante anos, tiveram as raias e tribunas do Hipódromo como

palco. Luiz Rigoni, o homem do violino, tido por muitos como o melhor dos jóqueis; Juvenal Machado da Silva, figura simpática, maior vencedor de Grandes Prêmios Brasil – ganhou cinco vezes; J. Ricardo, recordista mundial com mais de 12 mil vitórias, a maioria conquistada na Gávea; o inigualável Ernani Pires Ferreira, conhecido como a “A voz do Jockey”, que chegou a ser reconhecido

como o locutor mais rápido do mundo.

Todos eles, e muitos outros, ajudaram a consolidar o carinho que os cariocas, amantes do turfe ou não, sentem por este espaço de 640 mil metros quadrados encravado na Zona Sul da cidade e que, como acontece em todos os anos, desde a inauguração, viverá novamente, no dia 4 de agosto, mais uma tarde de emoção e alegria.

Fotos Acervo JCB/Emília de Paula Machado



COMPARECER AO JOCKEY EM DIA DE GRANDE PRÊMIO SEMPRE FOI UM PROGRAMA ESPECIAL, QUE ATRAIU MULHERES BEM VESTIDAS, HOMENS DE TERNOS COM SEUS BINÓCULOS, E ATÉ PRESIDENTES DA REPÚBLICA, COMO JUSCELINO KUBISCHEK, TODOS ATRAÍDOS PELA ENERGIA CONTAGIANTE DAS DISPUTAS MEMORÁVEIS

## COM ENTUSIASMO DE INICIANTE

No próximo dia quatro Dagoberto Midosi irá repetir o mesmo ritual que pratica há 80 anos: assistir ao GP Brasil sentado em sua mesa cativa na Tribuna de Honra do Jockey Club do Rio de Janeiro. Midosi, de 96 anos de idade, esteve presente em 79 dos 80 GPs disputados.

Foi pelas mãos do pai que Dagoberto foi ao Jockey pela primeira vez, na inauguração. Lembra com clareza de seu primeiro GP Brasil: “Foi uma festa inesquecível. Naquele dia o cavalo vencedor foi o Mossoró, o primeiro ganhador de um GP Brasil”. Desde então é possível encontrá-lo pelo menos quatro

vezes na semana na mesa reservada com seu nome, munido da programação e binóculo para acompanhar melhor os páreos. O advogado, um dos mais antigos ainda em atividade na cidade, destaca a qualidade dos animais nacionais. “Nas décadas de 1920 e 1930 os cavalos brasileiros não tinham expressão. Hoje em dia a realidade é outra. Os animais são exportados para participar de prêmios internacionais”.

Se no turfe Midosi é testemunha, no tênis de mesa ele fez história. Foi um dos precursores do esporte no país. Conquistou 17 campeonatos



O veterano Dagoberto Midosi, presença certa desde o primeiro GP

Foto de Eduardo Uzal

consecutivos pela equipe do Fluminense. O início foi em 1933, aos 16 anos, mesmo ano do primeiro GP Brasil. Mas não foi o esporte que o levou às Laranjeiras: “Comecei a frequentar o Fluminense porque um amigo meu disse que as mulheres mais bonitas do Rio frequentavam as festas do clube”, diverte-se. Aliás, a única vez que não assistiu a um GP Brasil foi em 1952, quando estava defendendo o Brasil no Campeonato Sulamericano, em Assunção, no Paraguai. Não viu o cavalo Gualicho cruzar a linha de chegada, mas trouxe uma medalha para o Brasil.

**GP**  
**BRASIL**  
♦ 2013 ♦

agência3



**OS MELHORES CAVALOS,  
NA MAIOR FESTA DO TURFE  
BRASILEIRO.**

**81° GP BRASIL**

**DOM 04/08**

HIPÓDROMO DA GÁVEA, A PARTIR DAS 14H.

**TRIBUNA SOCIAL** PASSEIO COMPLETO  
(PALETÓ E GRAVATA)

**TRIBUNA A** INFORMAL



**JOCKEY CLUB BRASILEIRO**

[www.jcb.com.br](http://www.jcb.com.br)